

# Reportagem Especial

PÍLULAS DA INTELIGÊNCIA

## Venda de remédio para memória bate recorde

Medicamentos que têm efeitos potencializadores no cérebro são cada vez mais procurados no País e no Estado

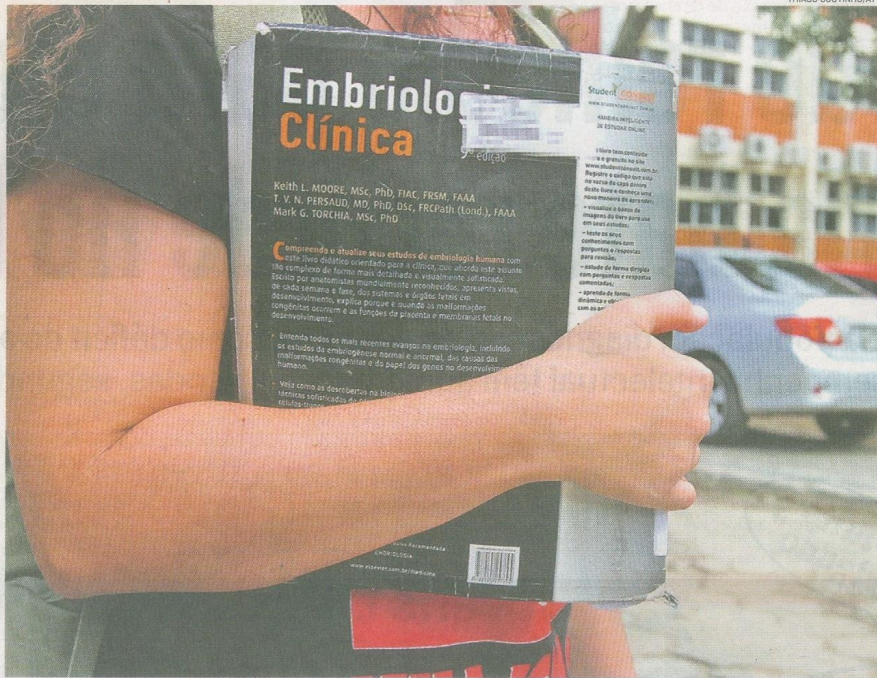
Kelly Kalle

**M**elhorar a memória, a concentração, reduzir o sono e aumentar a produtividade no trabalho ou nos estudos com uma pílula. Quem não sonha com isso? Alguns medicamentos foram apelidados de “pílulas da inteligência” por terem efeitos potencializadores no cérebro.

Apesar de seus efeitos ainda não serem comprovados cientificamente, muitos buscam substâncias, como o metilfenidato (ritalina), modafinil, fluoxetina, selegilina, donepezil e piracetam, para turbinar o cérebro. E a venda desses remédios tem batido recordes de vendas no País e no Estado.

O envelhecimento populacional, o aumento do diagnóstico de doenças, como déficit de atenção, Parkinson e Alzheimer, e a pressão por melhor desempenho intelectual têm aumentado as vendas dessas medicações, segundo médicos e farmacêuticos.

A farmacêutica, professora e coordenadora do Centro de Estudos do Medicamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Cristiane Menezes de Pádua, acredita que a venda, principalmente



THIAGO COUTINHO/AT

da ritalina, indicada para o tratamento do déficit de atenção e hiperatividade, tem sido cada vez mais prescrita para uso off-label, ou seja, para uso fora das indicações aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“O diagnóstico aumentou, mas a prescrição off-label, para fins recreativos e aprimoramento do desempe-

nhos acadêmicos também cresceu”. Para a neurologista Vanessa Loyola, do Hospital Meridional, o uso dessas drogas pode, em alguns casos, melhorar o foco e a atenção. “Mas, infelizmente, não existe ‘pílula da inteligência’. Os efeitos colaterais podem ser muito variados e não há comprovação de que melhore memória e inteligência.

Mas não sou contrária ao uso eventual, e por curto período, em situações especiais, ciente dos riscos”.

A secretária do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia, Jerusa Smid, não indica esse tipo de medicamento para memória. “Essas drogas não são para estimular pes-

### CONCENTRAÇÃO

#### Redução do sono

No desespero de ter um maior desempenho nos estudos, uma estudante de Medicina, de 20 anos, contou que comprou o piracetam, indicado contra labirintite. Ela estava fazendo cursinho pré-vestibular.

“Eu comprei, não precisava de receita, pois me disseram que iria ajudar na concentração. Mas, em mim, não fez efeito, só fiquei sem sono”.

Ela disse que em sua escola havia um aluno que vendia comprimido de ritalina a R\$ 5. Os professores não sabiam, e nos orientavam a não tomar”.

### DOSES VENDIDAS

Selegilina (contra Parkinson)

ES	BRASIL
2015 3.619.219	180.960.980
2016 4.197.021	209.851.058
2017 4.672.949	233.647.477
2018 5.135.036	256.751.827

Prozac (contra depressão e estabilizador de humor)

ES	BRASIL
2015 28.764.541	1.438.227.067
2016 32.961.554	1.648.077.737
2017 36.651.967	1.832.598.391
2018 41.786.907	2.089.345.374

Ritalina e modafinil (contra déficit de atenção / distúrbio do sono)

ES	BRASIL
2015 1.280.465	64.023.288
2016 1.482.973	74.148.656
2017 1.637.431	81.871.554
2018 1.857.285	92.864.296

Piracetam (contra dislexia e labirintite)

ES	BRASIL
2015 414.789	20.739.482
2016 442.865	22.143.298
2017 548.131	27.406.596
2018 614.327	30.716.384

Donepezil (contra Alzheimer)

ES	BRASIL
2015 1.995.202	99.760.133
2016 2.370.067	118.503.381
2017 2.607.378	130.368.900
2018 2.920.558	146.027.922

Fonte: Interfarma.

OBS: Os dados são de março do ano anterior a fevereiro do ano citado. O número do ES foi calculado de acordo com o percentual da população do Estado em relação ao País.

THIAGO COUTINHO/AT

### PRESSÃO

#### Maior rendimento

Um estudante de Odontologia de 21 anos, que preferiu não se identificar, contou que, no início do curso, estava muito cansado com tantas matérias e tomou por duas vezes a ritalina.

“Eu consegui com um amigo. Não deu efeito colateral e o nível de concentração e rendimento melhoraram muito. Para mim, o resultado foi muito bom. Hoje eu não tomo mais, não preciso, basta me concentrar. Mas no início da faculdade, a pressão e preocupação eram grandes”, frisou.

THIAGO COUTINHO/AT

### SIMULADO E ENEM

#### Desespero

Um estudante de Medicina de 20 anos, que preferiu não se identificar, contou que tomou ritalina duas vezes. “Eu consegui com um amigo que tinha déficit de atenção. Tomei para fazer o último simulado na escola e também no dia do Enem. Eu estava desesperado. E senti que minha atenção foi realmente maior.”



Reportagem Especial

PÍLULAS DA INTELIGÊNCIA

# Dependência e problemas de saúde

**M**edicamentos, que têm indicação para tratar doenças, como déficit de atenção, Parkinson, Alzheimer e dislexia, têm sido cada vez mais utilizados para turbinar o cérebro e buscar benefícios, como melhora na memória, concentração e atenção.

Mas médicos alertam que esse tipo de indicação é controverso e que há muitos efeitos colaterais para quem toma esses remédios, como problemas cardíacos, insônia, ansiedade e risco de dependência.

O professor universitário do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e da Universidade Vila Velha (UVV), pós-doutorando em Farmacologia, Thiago de Melo, frisou que muitas substâncias com o perfil de “drogas da inteligência” apresentam mecanismos de ação similares com a cocaína.

“O metilfenidato, tipo de anfetamina conhecido comercialmente como ritalina, é um deles. Portanto, fica o alerta: as anfetaminas são intensos estimulantes e são viciantes quanto as piores drogas ilegais. Além disso, podem comprometer o comportamento e causar distúrbios cardiovasculares graves.”

De acordo com o coordenador do Serviço de Neurologia do Hospital Metropolitano, Daniel Escobar,

o modafinil, contra distúrbios do sono, talvez seja uma das medicações mais discutidas e procuradas para as melhoras do aprendizado e da memória.

“Alguns estudos mostram melhora na performance cognitiva quando utilizada. O problema é que não avaliam de maneira fidedigna a realização de tarefas complexas, nem mesmo a utilização em longo prazo do fármaco. Além disso, apresenta uma série de efeitos colaterais, como dores de cabeça, insônia, dores de estômago, hipertensão e ansiedade.”

O psiquiatra Fernando Furieri ressaltou que metilfenidato e modafinil tornam a pessoa mais atenta. “As vezes a pessoa consegue algum benefício, mas corre o risco de não fixar corretamente o que aprendeu e ter de usar frequentemente para atividades básicas do dia a dia, como se o corpo se adaptasse ao medicamento.”

Para o neurologista do Centro Médico Jardins, Raphael Doyle Maya, as pessoas tendem a se automedicar em vez de pensar nas razões pelas quais as dificuldades estão aparecendo. “É muito importante questionar se o desempenho almejado é realmente o desempenho saudável.”

RENDIMENTO



THIAGO COUTINHO/AT

## “Tive medo de ficar dependente”

Com o conhecimento da mãe, uma estudante, de 17 anos, contou que, ano passado, ela tomou ritalina várias vezes, sempre perto dos dias dos simulados.

“Minha irmã tem déficit de atenção, então eu pegava os comprimidos dela. Realmente, me dá mais fo-

co para fazer as provas, eu lembrava mais dos conteúdos. Hoje, estou no pré-vestibular e não pretendo tomar. Tive medo de ficar dependente e meu pai proibiu o uso”.

Outra estudante, de 18 anos, con-

tou que já tomou quatro vezes ritalina. “Fiquei mais concentrada e rendo muito mais durante os estudos. Minha amiga tinha déficit de atenção e eu peguei os remédios dela. Não tive efeito colateral. A cafeína é que aumentava meu batimento cardíaco.”

OS MEDICAMENTOS MAIS USADOS

### Efeitos e reações

#### Selegilina (Niar)

▶ **CONTRA** Parkinson e pode ser usado contra depressão. Potencializa o neurotransmissor dopamina, hormônio do prazer e que, sem ele, causa o Parkinson. Pode aumentar o risco de suicídio, dores de cabeça, sonolência, tontura, queda de pressão, náusea, entre outros.

#### Fluoxetina (Prozac)

▶ **ANTIDEPRESSIVO** que aumenta os níveis cerebrais de serotonina, ligada ao prazer. Pode causar taquicardia, insônia, náuseas, tremores, ansiedade, suicídio, entre outros.

#### Metilfenidato (Ritalina)

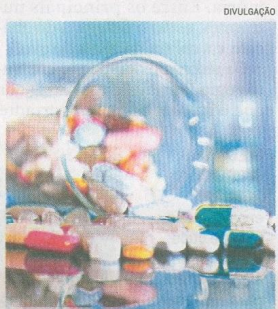
▶ **CONTRA DÉFICIT** de atenção e hiperatividade, melhorando atenção e concentração nesses pacientes. É um estimulante cerebral derivados da anfetamina. Pode causar ansiedade, insônia, dependência, irritabilidade, cefaleia, palpitações, taquicardia, náuseas, perda de apetite, piora em quadros depressivos, entre outros.

#### Modafinil (Stavigile)

▶ **CONTRA NARCOLEPSIA** (sono incontrolável). Estimulante cerebral derivados da anfetamina. Pode causar dores de cabeça, insônia, dores de estômago, hipertensão, palpitação, ansiedade, entre outros.

#### Piracetam (Nootropil)

▶ **TEM EFEITO** vasodilatador. É utilizado em síndromes vestibulares centrais, as labirintites. Derivado de um neurotransmissor (molécula que faz a comunicação entre os neurônios).



DIVULGAÇÃO

**PÍLULAS: uso errado provoca danos**

Usada para tratamento de dislexia e distúrbios de linguagem em crianças. Pode provocar cefaleia e náusea.

▶ **É O ÚNICO** dentre esses medicamentos que tem indicação formal para tratamento de síndrome psico-orgânica com sintoma de perda de memória. Mas seus estudos são deficitários, segundo os especialistas.

#### Donepezil (Donila)

▶ **INDICADO PARA** pacientes com quadro demenciais, em especial, doença de Alzheimer. Pode causar sonolência, vômito, diarreia, e reações cutâneas, entre outros.

#### Fabricantes

▶ **OS LABORATÓRIOS** fabricantes informaram que os medicamentos citados devem ser apenas usados de acordo com as indicações aprovadas pela Anvisa e que constam na bula dos remédios.

Fonte: Especialistas consultados

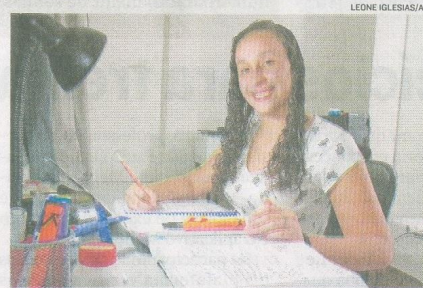
## Jovens buscam produtos naturais

Para quem deseja melhorar a concentração, atenção e memória, sem utilizar medicamentos, especialistas apontam substâncias naturais que podem ajudar.

Entre eles estão a cafeína, guaraná, suplementação com ômega 3, um ativo natural chamado zembrin e o famoso ginkgo biloba, uma planta medicinal chinesa.

A farmacêutica da Globo Fórmula, Luiza Scardua, contou que um ingrediente botânico inovador é o zembrin, extrato de uma planta sul-africana. Ele demonstrou melhora na função cognitiva e na função executiva, no humor, na qualidade do sono e da ansiedade.

A estudante Emily Vasco, 18 anos, começou a tomar pílulas do zembrin há poucos meses. “Eu estava muito saturada, com muito conteúdo para estudar. O zembrin melho-



LEONE IGLESIAS/AT

**EMILLY VASCO** começou a tomar pílulas do zembrin há poucos meses e afirma que seu desempenho nos estudos melhorou muito

rou muito meu rendimento nos simulados e também me sono.”

O professor universitário e pós-doutorando em Farmacologia, Thiago de Melo, frisou que um estudo na UVV realizado por uma equipe de farmacêuticos, médicos, nutricionistas, biólogos e fisiotera-

peutas, apontam benefícios do kefir, um tipo de leite fermentado.

“Temos obtido no Estado, com ensaios em humanos, bons resultados com o kefir, que tem melhorado o padrão cognitivo e a coordenação motora de idosos, após poucas semanas de consumo.”



THIAGO COUTINHO/AT

NA UNIVERSIDADE

### Guaraná e cafeína

As amigas e estudantes de Nutrição da Ufes, Lívia Bollis, de 18 anos, e Michelly Marques, de 19, contaram que usam a suplementação herbárium, que contém guaraná e cafeína, para mantê-las concentradas durante as longas horas de estudos.

“Só a cafeína tem um efeito temporário. Por isso, optei pelo guaraná com cafeína, que nos dá uma concentração maior. Há dias em que estudamos até 3 horas da manhã. Agora, medicamentos nós não tomamos, pois há os riscos de efeitos colaterais”, explicou Lívia.